



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL  
DA LUSOFONIA AFRO-BRASILEIRA  
INSTITUTO DE HUMANIDADES E LETRAS DOS MALÊS  
BACHARELADO EM HUMANIDADES**

**JOSEANE BARBOSA DOS SANTOS CERQUEIRA**

**A CRIANÇA COM TDAH NO CONTEXTO ESCOLAR:  
LIMITES E POSSIBILIDADES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2023**

**JOSEANE BARBOSA DOS SANTOS CERQUEIRA**

**A CRIANÇA COM TDAH NO CONTEXTO ESCOLAR:  
LIMITES E POSSIBILIDADES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Anteprojeto de Pesquisa apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), requisito para obtenção de título de Bacharel em Humanidades.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carla Verônica Albuquerque Almeida.

**SÃO FRANCISCO DO CONDE**

**2023**

**JOSEANE BARBOSA DOS SANTOS CERQUEIRA**

**A CRIANÇA COM TDAH NO CONTEXTO ESCOLAR:  
LIMITES E POSSIBILIDADES DA PRÁTICA PEDAGÓGICA**

Anteprojeto de Pesquisa apresentado ao Instituto de Humanidades e Letras dos Malês, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), requisito para obtenção de título de Bacharel em Humanidades.

Data de aprovação: 26/01/2023.

**BANCA EXAMINADORA**

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Carla Verônica Albuquerque Almeida (Orientadora)**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Caterina Alessandra Rea**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Mighian Danae Ferreira Nunes**

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB)

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>2</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>	<b>6</b>
<b>3</b>	<b>PROBLEMATIZAÇÃO DA PESQUISA</b>	<b>7</b>
<b>4</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>8</b>
4.1	OBJETIVO GERAL	8
4.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
<b>5</b>	<b>REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>8</b>
5.1	TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)	8
5.2	A ESCOLA, SUA FUNÇÃO SOCIAL E A CRIANÇA COM TDAH	10
<b>6</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>13</b>
<b>7</b>	<b>CRONOGRAMA</b>	<b>14</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>15</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade são vários os desafios enfrentados pela escola e especialmente por professoras e professores no desempenho das suas atividades pedagógicas, dentre eles, destacam-se as dificuldades de aprendizagens, bem como os problemas comportamentais apresentados pelas crianças em sala de aula. Assim, em diversos momentos apresentam um comportamento agitado e por vezes se dispersam com facilidade em sala de aula são taxadas de indisciplinadas, desinteressadas, que não conseguem aprender; e nesse sentido, deveriam estudar em escolas especializadas, com atendimento contínuo para estas dificuldades comportamentais.

Neste contexto, encontra-se o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), compreendido como um transtorno neurobiológico, de causas genéticas e não de aprendizagem que caracteriza-se por sintomas de desatenção, inquietude e impulsividade, o qual aparece na infância e frequentemente acompanha a pessoa por toda a sua vida (ROTTA; OHLWEILER; RIESGO, 2015). Pode afetar a criança na escola, em casa e na comunidade em geral, muitas vezes, prejudicando seu relacionamento com professores, colegas e familiares, assim como o desempenho no processo de aprendizagem.

O TDAH é um dos mais frequentes distúrbios que ocorrem em crianças e está presente nas salas de aula em qualquer instituição escolar; entretanto, na maioria das vezes não é reconhecido pelos profissionais da educação e mesmo quando reconhecido, a maioria não sabe como lidar com a situação destes/destas estudantes. É fundamental que a instituição escolar e em especial o/a professor/a em sala de aula, estejam atentos para auxiliarem na identificação de estudantes com TDAH. Feito isso, o aluno é encaminhado para um profissional da área da Saúde (psiquiatra e/ou neurologista) para que se confirme o Transtorno e sejam apontados caminhos para o tratamento.

É importante destacar que neste processo a família tem um papel muito significativo, uma vez que “a colaboração entre pais e escola melhora o ambiente escolar e transforma a experiência educacional dos alunos numa vivência mais significativa” (CAVALCANTE, 1998, p. 155), possibilitando que a criança tenha uma experiência de vida escolar bem-sucedida. Por isso a família deve apoiar e incentivar de forma a contribuir com o desempenho das suas limitações.

O TDAH compromete de modo acentuado a vida da criança e dos adultos que a cercam, pois desencadeia “[...] dificuldades, como controle de impulsos, concentração, memória, organização, planejamento e autonomia. E envolve uma pluralidade de dimensões implicadas, tais como comportamentais, intelectuais, sociais e emocionais” (BENCZIK, 2010, p. 26). A escola pode observar sintomas indicadores de que a criança tem o TDAH, porém, pela complexidade do transtorno, o diagnóstico deve ser atestado por um especialista na área através de informações detalhadas sobre as dificuldades da criança, além de observações sobre o seu comportamento nos diferentes ambientes dos quais ela participa.

Nesse contexto, diante das ideias expostas, o presente estudo buscará problematizar o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade no contexto educacional e suas implicações no ambiente escolar, apresentando as características e possíveis estratégias de condução do(a) professor(a), com vistas a auxiliar a(o) estudante com o TDAH, tanto nas dificuldades relativas ao processo de aprendizagem, como no aspecto comportamental.

## **2 JUSTIFICATIVA**

É na infância que as crianças desenvolvem suas principais habilidades, as quais poderão ser aprimoradas no futuro para a escolha da sua atuação no mercado de trabalho. A escola enquanto instituição formadora deve contribuir e proporcionar experiências e desafios respeitando suas diferenças, seu ritmo de aprendizagem, oferecendo respostas adequadas a suas características e necessidades. Assim, cabe à escola desenvolver práticas educativas que atendam e favoreçam a inclusão de todas e todos as/os estudantes com suas diferenças e dificuldades.

A escola necessita estar preparada para os diversos desafios que aparecem, dentre eles a criança com TDAH. E nesse sentido, conhecer os sintomas e buscar estratégias de apoio pedagógico para as crianças diagnosticadas com o transtorno, consideravelmente colaborará para uma melhor qualidade de vida e de convívio social dessas(es) estudantes.

Nesse sentido, meu interesse em desenvolver a pesquisa sobre o TDAH em crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental foi motivado a partir de leituras sobre o tema, especialmente no que se refere às dificuldades aprendizagem e também comportamentais enfrentadas por estas crianças, tanto no contexto familiar, como na escola. Cabe registrar a importância que o(a) professor(a) tem no desenvolvimento de suas/ seus, tanto no campo

cognitivo, quanto social; pois é a(o) docente quem acompanha e observa os comportamentos, suas atitudes frente as atividades individuais ou em grupo, assim como motoras e artísticas, suas habilidades e dificuldades, no relacionamento com colegas e nas brincadeiras. Aspectos fundamentais para a identificação dos sintomas que caracterizam o TDAH.

Muito se fala sobre o TDAH, mas pouco são os conhecimentos práticos sobre o transtorno, de forma que a relevância desse projeto justifica-se pela importância da temática na contemporaneidade e pelas contribuições que poderá trazer ao campo da educação e a escola de maneira mais específica, além da família, considerada como parceira essencial nesse processo.

### **3 PROBLEMATIZAÇÃO**

Os estudos sobre o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) vêm sendo realizados há várias décadas. No entanto, predomina no ambiente escolar um desconhecimento por parte das(os) professoras(es) e toda a equipe escolar a respeito de tal transtorno. O fato é que cada vez mais nos deparamos com crianças que apresentam distúrbios comportamentais e desse modo, não conseguem ficar quietas, não prestam atenção às aulas, distraíndo-se facilmente. Por vezes são também rotuladas como crianças mal-educadas e sem limites, pois se revelam impulsivas e agressivas, desorganizadas, desastradas e, frequentemente, recebem repreensões de familiares e professores.

Muitas crianças, ainda apresentam dificuldades de aprendizagem e mesmo que se esforcem, não alcançam êxito escolar por conta das dificuldades, especialmente de concentração, e desta forma sentem-se desmotivadas com autoestima baixa.

Nesse contexto, uma inquietação se apresenta e direciona as questões investigativas deste estudo: Como a escola se estrutura pedagogicamente diante das crianças que apresentam TDAH? Quais os limites e possibilidades da prática pedagógica docente com crianças com TDAH?

## 4 OBJETIVOS

### 4.1 OBJETIVO GERAL

- Compreender como a escola se estrutura pedagogicamente diante das crianças que apresentam TDAH.

### 4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade;
- Discutir o papel da escola em relação ao aluno diagnosticado com TDAH;
- Verificar como os professores e gestores lidam com as crianças com TDAH.

## 5 REVISÃO DE LITERATURA

### 5.1 TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno que torna mais difícil que a criança se mantenha focada de forma atenciosa e que gera impulsividade e hiperatividade em momentos inapropriados. Segundo Pereira, Tito e Brum (2015) o TDAH se caracteriza por ser neurobiológico e genético/hereditário, ou seja, que pode ser passado pelos pais, tios, ou outro familiar. O diagnóstico pode ser realizado no início da fase escolar, mais especificamente na alfabetização, quando a criança é estimulada a concentração em determinadas atividades e socialização em grupo.

Estudos realizados com famílias de crianças e adolescentes com TDAH, bem como com gêmeos, têm indicado significativa a participação de um componente genético na gênese do transtorno. Na prática clínica não é incomum que os pais relatem, surpresos, que eles próprios apresentavam na sua infância ou adolescência os sintomas pesquisados de desatenção, hiperatividade ou impulsividade (ROHDE, 2003).

De acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-V, 2014) o Transtorno de Déficit de atenção e Hiperatividade pode ser identificado por quatro tipologias com o predomínio de três delas: *Desatento*, *Hiperativo/Impulsivo*,



*Combinado e Não Especificado*: No primeiro tipo observa-se as características de timidez, distração frente a qualquer estímulo externo (objeto, imagens e sons) e desorganização, é mais frequente no sexo feminino.

No segundo tipo as crianças costumam apresentar dificuldades de aprendizagens nos primeiros anos do Ensino Fundamental, são imediatistas, têm dificuldades de seguir regras e problemas relativos à socialização. No terceiro tipo as crianças costumam apresentar sintomas dos dois primeiros tipos: a falta de atenção, seguida de hiperatividade e impulsividade e normalmente não se manifesta sozinho, normalmente vem acompanhado de outras comorbidades como: baixo desenvolvimento escolar, ansiedade, depressão, Transtorno Obsessivo Compulsivo, bipolaridade, Transtorno Opositor Desafiador, Transtorno de conduta e Transtornos de aprendizagem (Dislexia, Disgrafia, Discalculia, etc).

Por fim, o quarto tipo é o não-especificado, no qual a criança apresenta números insuficientes de sintomas para ser enquadrado em uma das três tipologias citadas acima, porém alguns sintomas estão presentes atrapalhando o desenvolvimento pedagógico, familiar e até mesmo profissional.

Problemas na vida social/familiar (dificuldade de relacionamento com os pais, desintegração familiar), baixo nível de escolaridade e um maior risco de abandono escolar/acadêmico, além de desemprego, são sintomas que ocasionam prejuízos funcionais nas diferentes faixas etárias, das pessoas com TDAH. O comprometimento funcional pode gerar uma baixa autoestima, influenciando, negativamente, o desenvolvimento emocional (SWANSON *et al.*, 1998).

No DSM-5, a conceituação do TDAH é atribuída a três características, sendo elas: a) A desatenção, expressada através dos comportamentos como a falta de persistência, a divagação na realização das tarefas, a desorganização e a dificuldade para manter o foco. b) A hiperatividade, marcada pela atividade motora excessiva e inquietude extrema. c) A impulsividade que reflete o desejo das recompensas imediatas e incapacidade de postergar e apresentar a gratificação.

Para Barkley (2002) o TDAH é um transtorno de desenvolvimento do autocontrole que consiste em problemas com os períodos de atenção, com o controle do impulso e com o nível de atividade. Tais problemas se refletem em prejuízos na vontade da criança ou em sua capacidade de controlar seu próprio comportamento relacionado à passagem de tempo, apresentando dificuldades em observar futuros objetivos e consequências.

Quanto ao tratamento, Silva (2003) relaciona quatro etapas: (a) informação; (b) conhecimento e apoio técnico; (c) medicamentos; e (d) psicoterapêutica. Na primeira etapa, o profissional deve ter conhecimento profundo acerca do assunto envolvendo a todos que fazem parte do cotidiano da criança. A segunda tem como objetivo criar uma rotina pessoal para facilitar a vida da criança, compensando a sua desorganização interna, possibilitando a ela, desse modo, conforto e segurança para que seus talentos sejam desenvolvidos e expressados de forma concreta. A terceira etapa é feita com a inserção dos fármacos, sendo uma ferramenta a mais para uma melhor qualidade de vida. Por fim, a quarta etapa está relacionada com a psicoterapia; mesmo sendo as causas ou origens das dificuldades de uma criança com TDAH de substrato biológico, as sessões contribuem para que a criança se adapte melhor ao ambiente escolar e social.

## 5.2 A ESCOLA, SUA FUNÇÃO SOCIAL E A CRIANÇA COM TDAH

A escola possui papel relevante para as questões sociais e precisa favorecer atividades que permitam a formação de um sujeito autônomo. Nesse sentido, enquanto espaço de desenvolvimento e aprendizagem, envolve todas as experiências contempladas no processo de educar, considerando tudo como significativo: aspectos culturais, cognitivos, afetivos, sociais e históricos, os quais estão inseridos nas interações e relações entre os seus diferentes segmentos.

Libâneo (2018) pontua que a escola tem três objetivos: *a) a preparação para o processo produtivo e para a vida em uma sociedade técnico-informacional*, preparando o indivíduo para o mundo do trabalho, inserindo-o no meio tecnológico, capacitando-o para a compreensão e uso das novas tecnologias, bem como promovendo a sua formação sociocultural; *b) a formação para a cidadania crítica e participativa*, formando a(o) estudante capaz de exercer a cidadania, compreender e aplicar os direitos de cada indivíduo, ser crítico e participar dos processos de transformação da sociedade, opinando, interferindo positivamente; *c) formação ética*, compreendendo os valores morais, os limites direitos e deveres.

Assim, pensar na função social da escola frente à importância das interações sociais implica em idealizarmos uma escola que desenvolva um processo interativo, onde todos tenham a possibilidade de falar, apresentar hipóteses, estando incluídos em um processo dinâmico de construção de conhecimentos, no qual o professor assuma a função de articulador

do ensino. A escola então passa a funcionar como um lugar de troca, onde alunos e profissionais podem aprender através das interações com o conhecimento (BUENO, 2010).

Cabe à escola possibilitar a formação de estudantes críticos, reflexivos, autônomos e conscientes de seus direitos e deveres que tenham a compreensão das diferentes realidades do país, para que estejam aptas a construir uma sociedade mais justa e tolerante frente às diferenças: culturais, de gênero, étnicas, religiosas, dentre outras, no contexto da diversidade.

Assim, o compromisso social e educativo da escola é de acolher a diversidade de sujeitos com suas nuances, diferenças e dificuldades, considerando que são diferentes entre si. O que “implica propiciar uma educação baseada em condições de aprendizagem que respeitem as diferentes necessidades e ritmos individuais, visando ampliar e enriquecer suas capacidades, considerando-os como pessoas singulares e com características próprias” (Libâneo, 2018, p. 52).

Nessa dinâmica estão as(os) estudantes com TDAH, os quais segundo a Lei 14.254, promulgada em novembro de 2021, devem receber total assistência e suporte das redes de ensino, incluindo as escolas públicas e privadas, e sistemas de saúde, com professores capacitados, recebendo formação continuada, para atender as necessidades dos(as) estudantes em sala de aula, para seu desenvolvimento escolar e acompanhamento médico com terapias periódicas e medicações.

A referida Lei determina ainda que os professores da educação básica recebam as capacitações necessárias por parte das instituições de ensino, para o reconhecimento precoce dos indicadores do TDAH e para a devida assistência em sala de aula, além da garantia de que as necessidades das(os) estudantes sejam atendidas por uma equipe multidisciplinar, da área da educação, com profissionais da área da saúde, com terapias e medicamentos (quando necessários).

As dificuldades encontradas ao incluir crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em sala de aula vão desde a estrutura física da escola, ao material didático compatível para o aprendizado, bem como a formação docente e a preparação da equipe escolar para lidar com as diversas situações. Para Reif (2001, p. 206) “É necessário modificar vários aspectos no processo de ensino-aprendizagem do aluno com TDAH, como o meio ambiente, a estrutura da sala de aula, os métodos de ensino, os materiais utilizados, as tarefas solicitadas, as avaliações, o tamanho e a quantidade de tarefas”.

Considerando que o espaço escolar é o lugar onde as crianças recebem o ensino e educação, os professores exercem a importante função no diagnóstico que deve acontecer de

forma interdisciplinar, com intervenção de outros especialistas como psicopedagogo, fonoaudiólogo, neurologista de forma a contribuir no desenvolvimento pedagógico. Tão importante quanto o diagnóstico é que (as)os professoras(es) saibam o que é o TDAH, reconhecendo as especificidades de cada estudante para que possam utilizar estratégias e contribuam de forma ativa no aprendizado.

Para Barkley (2002, p. 240), “[...] infelizmente, muitos professores são desinformados sobre o TDAH ou estão desatualizados quanto ao conhecimento do transtorno e seu controle”. As dificuldades escolares das(os) alunas(os) com o TDAH muitas vezes se dá pelo desconhecimento do(a) professor(a), embora, mesmo que não seja orientado(a) ou que não esteja atualizado(a), deve pesquisar, buscar informações de problemas que aparecem no cotidiano da sala de aula, refletir acerca desses problemas e mudar sua postura frente às dificuldades dos(as) estudantes, minimizando seus déficits e possibilitando maior desenvolvimento na aprendizagem.

Freitas (2014) pontua que para que a criança com TDAH possa ser inserida no ambiente escolar, deve-se levar em conta alguns aspectos importantes, tais como: (a) o preparo dos profissionais da instituição; (b) a aceitação da escola à diversidade; (c) o número de alunos por classe; (d) a posição da equipe pedagógica em relação ao uso da medicação indicada; (e) a relação escola, criança e família; (f) o equilíbrio das ações feitas pela equipe multidisciplinar e a proposta da convivência e resolução de conflitos da escola; (g) o conceito da escola em relação à disciplina e regras; (h) o número de crianças especiais na sala de aula; (i) o modelo de avaliação e parcerias com profissionais no atendimento das crianças.

De acordo com Associação Brasileira do Déficit de Atenção (ABDA, 2017), as crianças com TDAH apresentam maior dificuldade para aprendizagem e problemas de desempenho em testes e funcionamento cognitivo em relação aos seus colegas, principalmente por dificuldades nas suas habilidades organizacionais, capacidade de linguagem expressiva ou coordenação motora fina ou grossa.

Benczik e Bromberg (2003, p. 206) afirmam que “o aluno com TDAH impulsiona o professor a uma constante reflexão sobre a sua atuação pedagógica obrigando-o a uma flexibilização constante para adaptar seu ensino ao estilo de aprendizagem do aluno, atendendo assim, as suas necessidades educacionais individuais”, proporcionando assim mais interesse da criança pelo ambiente escolar, assim como pelas atividades propostas.

Enfim, se faz necessário mais estudos acerca do TDAH e de estratégias que possam contribuir com a prática pedagógica docente para que os professores ampliem seus

conhecimentos acerca do transtorno e as crianças com TDAH tenham as mesmas oportunidades de aprendizagem.

## **6 METODOLOGIA**

A opção metodológica para o desenvolvimento desse estudo será de natureza qualitativa, pois de acordo com Marconi e Lakatos (2017) se trata de uma pesquisa que tem como premissa, analisar e interpretar aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade do comportamento humano e fornecendo análises mais detalhadas sobre as investigações, atitudes e tendências de comportamento.

Como técnicas de coleta de dados serão utilizadas a observação e a entrevista semiestruturada. A observação para Marconi e Lakatos (2017, p. 208), configura-se como “uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se desejam estudar”. Nesse sentido a observação será realizada em uma turma do Ensino Fundamental (anos iniciais) que tenha crianças com TDAH.

A entrevista semiestruturada “é um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento do problema social” (MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 213). A aplicação da técnica permitirá coletar informações da equipe pedagógica sobre os limites e possibilidades do trabalho com crianças que apresentem o transtorno.

Cabe salientar que no percurso da pesquisa serão utilizados aportes teórico bibliográficos por meio de literatura referente a temática a ser investigada, além de artigos científicos de pesquisadoras e pesquisadores da área; o que contribuirá significativamente para as reflexões possibilitadas pelo estudo, em diálogo com as técnicas de coleta de dados.

## 8 CRONOGRAMA

Semestre	2022.2	2023.1	2023.2
Reelaboração do projeto	X		
Levantamento Bibliográfico	X	X	
Apresentação do projeto reelaborado / Roteiro e partes	X	X	
Fundamentação Teórica	X	X	X
Elaboração das Técnicas de análise de dados		X	X
Coleta de dados		X	
Análise e discussão dos dados		X	X
Elaboração do Texto		X	X
Ajustes Finais			X
Entrega e apresentação do TCC			X
Entrega da versão final			X

## REFERÊNCIAS

- ABDA. Associação Brasileira do Déficit de Atenção. Tratamento. 2017, Rio de Janeiro: ABDA. Disponível em: <https://tdah.org.br/tratamento/>. Disponível em: <https://tdah.org.br/quadro-clinico/>> acesso em: 19 Jan. 2023
- American Psychiatric Association. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders: DSM-5**. 5th ed. Washington: American Psychiatric Association; 2014. Disponível em: <https://cdn.website-editor.net/30f1112399154a0af708722d458e476/files/uploaded/DSM%2520V.pdf>> Acesso em: 12 de Jan. 2023.
- BARKLEY, Russell A. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: guia completo para pais e professores e profissionais da saúde**. Tradução de Luís Sérgio Roizman. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- BENCZIK, Edyleine B. P. **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: atualização diagnóstica e terapêutica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.
- BRITES, Dr. Clay. **Como trabalhar com o TDAH em sala de aula**. Disponível em: <https://neurosaber.com.br/como-trabalhar-com-o-tdah-em-sala-de-aula/>>. Acesso em: 12. Janeiro 2023
- BUENO, José Geraldo Silveira. **Função social da escola e organização do trabalho pedagógico**. 2010. Acesso em: 23 Maio 2015
- CAVALCANTE, Roseli S. Chiovitti. Colaboração entre pais e escola: educação abrangente **Revista Psicologia Escolar e Educacional**, Volume: 2, Número: 2, 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/ZGvFYjwPPRpppykDDXgF33f/?lang=pt>. Acesso em 14 jan. 2023.
- FREITAS, Ivana Braga. TDAH: contribuições para o desenvolvimento acadêmico. *In*: SAMPAIO, Simaia; FREITAS, Ivana Braga. **Transtornos e Dificuldades de Aprendizagem: entendendo melhor os alunos com necessidades educativas especiais**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2014.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para que?** 12. ed. São Paulo: Cortez, 2018.
- MARCONI, Marina de Andrade, LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da Metodologia Científica** - 8ª. ed. São Paulo : Atlas, 2017.
- RIEF, S. **II Conferência Internacional sobre transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: Estratégias e intervenções na escola**. São Camilo, SP: Centro de Convenção, 2001.
- REILY, Lúcia. **Escola Inclusiva: linguagem e mediação**. 4º Ed. Campinas, SP: Papyrus, 2012.
- ROHDE, Luís Augusto P.; MATTOS, Paulo. **Princípios e práticas em TDAH**. Porto Alegre: Artmed, 2003.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. **Mentes Inquietas**: entendendo melhor o mundo das pessoas distraídas, impulsivas e hiperativas. São Paulo: Editora Gente, 2003.

SWANSON, J. M. et al. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade e hipercinética transtorno. **Lancet**, v. 351, n. 9100, p. 429-433, 1998

ROTTA, Newra Tellechea; OHLWEILER, Lygia; RIESGO, Rudimar dos Santos.  
**Transtornos da Aprendizagem**: Abordagem neurobiológica e multidisciplinar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.